

**PALMEIRAS ORNAMENTAIS DE PRAÇAS DA CIDADE DE CUIABÁ,  
MATO GROSSO, BRASIL**

**Caio Augusto dos Santos Batista<sup>\*1</sup>  
Germano Guarim Neto<sup>2</sup>**

**RESUMO:** (Palmeiras ornamentais de praças da cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil) As palmeiras estão agrupadas na família Arecaceae, que está representada por cerca de 3.500 espécies reunidas em mais de 240 gêneros. No Brasil está representada por cerca de 40 gêneros e 240 espécies. O presente trabalho tem o objetivo identificar e catalogar as palmeiras existentes nas principais praças de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Para isso foram visitadas 14 praças na cidade de Cuiabá, sendo Ipiranga, Alencastro, Luis de Albuquerque/Porto, República, Santos Dumont, 08 de Abril/Choppão, Clóvis Cardoso, Rachid Jaudy, Major João Bueno/Casa do Artesão, CoopHEMA, Eurico Gaspar Dutra/Praça Popular, Praça do Boa Esperança, Praça Cultural do CPA e Praça Tóto Paes/Xangr-lá com o intuito de identificar e catalogar as palmeiras presentes. Foram catalogadas 10 espécies de palmeiras que contribuem com o verde ornamental nos ambientes verdes estudados.

**Palavras-chave:** Flora urbana. Plantas ornamentais. Espaços verdes.

**ABSTRACT:** (Ornamental palm of Cuiabá city squares, Mato Grosso state, Brazil) - Palm trees are grouped in the family Arecaceae which is represented by about 3,500 species collected in over 240 genera. In Brazil is represented by approximately 40 genera and 240 species. This study aims to identify and catalog existing palm trees in the main squares of Cuiabá, Mato Grosso, Brazil. For that were visited 14 squares in the city of Cuiabá, being Ipiranga, Alencastro, Luis de Albuquerque/Port, Republic, Santos Dumont, 08 April/Choppão, Clóvis Cardoso, Rachid Jaudy, Major John Bueno/Craftsman House, CoopHEMA, Eurico Gaspar Dutra/People's Square, the Boa Esperança Square, Cultural CPA Square and square Totó Paes/Xangri-lá with the purpose of identifying and cataloging the present palm trees. They were cataloged 10 species of palm trees that contribute to the ornamental green in green environments studied.

**Keywords:** Urban Flora. Ornamental plants. Green spaces.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Biologia. Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista PIBIC. [caioaugustobatista@gmail.com](mailto:caioaugustobatista@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto de Biociências. Depto. de Botânica e Ecologia. UFMT. Cuiabá MT. Membro do Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica - FLOVET. [guarim@ufmt.br](mailto:guarim@ufmt.br)

## **INTRODUÇÃO**

Considerando as praças, vale salientar autores como Orlandi (1994), De Angelis (2005) os quais mostram que as praças são espaços de manifestações dos traços culturais que foram se alterando com o passar dos anos e no próprio tempo e que muitos dos valores resistiram, outros modificaram e outros até se perderam.

Milano; Dalcin (2000) afirmam que a importância atribuída à árvore em locais urbanos está desde a antiguidade como imagem mítica símbolo do crescimento espiritual do ser humano. A importância de locais de arborização nas cidades se dá além das melhorias microclimáticas, atuando na redução da poluição atmosférica, diminuição da poluição sonora e absorção da radiação ultravioleta, além de uma geral melhoria estética das cidades, com benefícios sociais, econômicos e políticos. Daí a praças serem espaços comuns de lazer para os habitantes.

Dessa forma, palmeiras juntamente com outras plantas constituem elementos característicos de praças e jardins, devido as suas vistosas folhagens que proporcionam um visual atrativo. As palmeiras são amplamente comercializadas para fins de decoração de ambientes e em uso na arborização urbana de cidades.

De acordo com Calovi (2009) o uso das palmeiras apresenta-se como configurador de cenários urbanos ordenados em escala monumental, como estudado em Porto Alegre, por exemplo. Segundo Lorenzi *et al.* (2004) essas plantas possuem vestígios de mais de 120 milhões de anos, estando entre as plantas mais antigas da terra.

As palmeiras são plantas da família Arecaceae que mundialmente está representada por cerca de 3.500 espécies reunidas em mais de 240 gêneros. No Brasil a família está representada por 40 gêneros e 260 espécies (LORENZI, 1996; (LORENZI *et al.*, 2004; SOUZA; LORENZI (2012);

O presente trabalho tem como objetivo identificar e catalogar as palmeiras cultivadas existentes nas principais praças da cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, seguindo a orientação geográfica dos setores (centro, norte, sul, leste, oeste) como consta na Prefeitura local. Dessa forma, inicialmente no período de outubro de 2012 a junho de 2013 foram selecionadas e estudadas 14 praças distribuídas nos

respectivos setores para coleta dos dados sobre as espécies de palmeiras ali cultivadas enquanto ornamentais. Foram selecionadas as seguintes praças: Ipiranga, Alencastro, Luis de Albuquerque/Porto, República, Santos Dumont, 08 de Abril/Choppão, Clóvis Cardoso, Rachid Jaudy, Major João Bueno/Casa do Artesão, CoopHEMA, Eurico Gaspar Dutra/Praça Popular, Praça do Boa Esperança, Praça Cultural do CPA II e Praça Tóto Paes/Xangri-lá com o intuito de identificar e catalogar as palmeiras presentes nesses espaços. Observou-se ainda se as palmeiras presentes eram nativas da flora regional, se oriundas de antigos quintais ou de origem exótica. Os dados sobre as palmeiras presentes foram anotados em planilha de campo e fotografias ilustrativas das praças e das espécies em floração ou mesmo em frutificação foram obtidas. Os nomes das espécies foram atualizados de acordo com o site The International Plant Names Index (IPNI) e para as espécies nativas também na atual Lista de Espécies da Flora do Brasil. As figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6 mostram aspectos das praças e suas palmeiras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas estudadas do grupo das palmeiras apresentam estipes mais longos ou mais curtos, ou mesmo aparentemente acaules (com caule subterrâneo), delgados ou robustos. Não foram encontradas palmeiras com o hábito de lianas. A pesquisa revelou 10 espécies de palmeiras sendo utilizadas em ornamentação e paisagismo nas 14 praças da cidade (Tabela 1). Entre as espécies de maior ocorrência estão a Bocaiuva (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. encontrada em nove praças; Carandá (*Copernicia alba* Morong ex Morong & Britton); Palmeira-imperial (*Roystonea oleracea* (Jacq.) O. F. Cook) e Tamareira-de-jardim (*Phoenix roebelenii* O'Brien) em oito sendo de menor ocorrência o Coco-da-bahia (*Cocos nucifera* L.) e a Palmeira-leque-prateada (*Coccothrinax barbadensis* (Lodd. ex Mart.) Becc) presentes em somente duas praças (Tabela 1). Vale ressaltar que somente a Bocaiuva (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. aparece em algumas praças como remanescente de antigos quintais de residências locais e juntamente com o Carandá (*Copernicia alba* Morong ex Morong & Britton) e o Acuri (*Scheelea phalerata* (Mart. ex Spreng.) Burret) constituem as espécies nativas da flora regional. Além do valor ornamental algumas espécies apresentam frutos comestíveis. É interessante notar que das 14 praças estudadas somente na praça do bairro CoopHEMA não foi encontrada nenhuma espécie de palmeira entre as outras árvores que constituíam o paisagismo local.

Tabela 1. Ocorrência das espécies de palmeiras em Praças da cidade de Cuiabá. Ipiranga (1). Alencastro (2). Luis de Albuquerque/Porto (3). República (4). Santos Dumont (5). 08 de Abril/Choppão (6). Clóvis Cardoso (7). Rachid Jaudy (8). Major João Bueno/Casa do Artesão (9). Coophema (10). Eurico Gaspar Dutra/Praça popular (11). Praça do Boa(12). Praça cultural do C.P.A II(13). Praça Tótó Paes/Xangri-lar(14).

<b>Nomes populares/ Espécies/Localização</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>
Bocaiuva – <i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	X		X	X	X	X	X	X	X					X
Carandá – <i>Copernicia alba</i> Morong ex Morong & Britton	X	X	X	X		X	X	X			X			
Palmeira-imperial – <i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O. F. Cook	X	X	X	X		X		X	X		X			
Palmeira-cariota – <i>Caryota urens</i> Lour					X	X		X			X	X		X
Areca – <i>Dypsis</i> <i>lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	X					X	X	X			X	X		
Acuri – <i>Scheelea</i> <i>phalerata</i> (Mart. ex Spreng.) Burret	X	X					X						X	
Coco-da-bahia- <i>Cocos nucifera</i> L.													X	X
Palmeira-leque- prateada ( <i>Coccothrinax</i> <i>barbadensis</i> (Lodd. ex Mart.) Becc)				X			X							
Palmeira-de-lucuba – <i>Dypsis</i> <i>madagascariensis</i> (Becc.) Beentje & J.	X	X									X			X

Dransf.														
Tamareira -de- Jardim <i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	X			X	X		X	X			X	X	X	

### Outros usos das palmeiras catalogadas neste estudo

Estes dados são originados de conhecimento próprio regional dos autores e também a partir das informações contidas em Lorenzi (1996) e Lorenzi et al. (2004). Foram considerados neste tópico somente outros usos que não o ornamental.

#### 1. *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. / Bocaiúva, bocaiuveira

Além de ornamental, é usada em construções rurais, as folhas na produção têxtil e alimentício sendo o mesocarpo comestível. Da polpa é produzida uma farinha usada para diferentes fins culinários regionais.

#### 2. *Scheelea phalerata* (Mart. ex Spreng.) Burret / Acuri, bacuri

Os frutos são aproveitados na alimentação humana e bovina. As folhas secas são usadas para cobertura de casas e ranchos.

#### 3. *Copernicia alba* Morong ex Morong & Britton / Carandá, carandaí

O caule é utilizado na construção rural, em currais e cercas sendo bem resistente à água.

#### 4. *Cocos nucifera* L. / Coqueiro, coco-da-bahia, coco.

Possui grande potencial econômico devido o fruto ser utilizado de variadas formas (por exemplo, comestível, adubo, vasos artesanais).

#### 5. *Roystonea oleracea* (Jacq.) O. F. Cook / Palmeira-imperial, palmeira-real

A literatura aponta que o seu palmito pode ser consumido.

## CONCLUSÕES

As palmeiras são importantes componentes da biodiversidade tanto em ambientes silvestres como em áreas urbanas. Destacam-se na paisagem das praças das cidades pelo seu porte elegante, em geral sobressaindo entre às demais espécies ornamentais comumente usadas.

A utilização das palmeiras no paisagismo urbano contribui ainda com as funções ecológica, estética e educativa, especialmente em ambientes abertos como as praças.

A manutenção e conservação das praças são fundamentais para que as plantas ali existentes exerçam suas funções, especialmente no embelezamento da paisagem urbana.

Figura 1. Praça Ipiranga – Localizada na área central de Cuiabá



Figura 2. Praça 8 de Abril/Chopão



Figura 3. Praça Santos Dumont



Figura 4. Praça popular



Figura 5. Praça Major João Bueno



Figura 6. Praça Rachid Jaudy



## REFERÊNCIAS

CALOVI, R. *Colunatas vegetais: palmeiras e a cenografia urbana em Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura. 2009.

DE ANGELIS, B. L. D. al. *Praças: História, Usos e Funções*. Ed. da Universidade de Maringá. Fundamentum 15. 47p. 2005.

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 02 Abr. 2015.

LORENZI, H. *Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1996.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; COSTA, J. T. DE M.; CERQUEIRA, L. S. C.; FERREIRA, E. *Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas*. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2004.

MILANO, M.S.; DALCIN, E.C. *Arborização de vias públicas*. Rio de Janeiro, RJ: Light, 2000. 226p.

ORLANDI, A. *Il paesaggio della città: spazi aperti, giardini, parchi e struttura urbana*. Roma: Gangemi, 1994. RIGOTTI, G. Urbanistica – la

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. *Botânica sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012

YOKOO, S. C.; C. CHIES. O Papel das praças públicas: estudo de caso da praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. *Encontro de Produção Científica e Tecnológica – IV EPCT*. 2009.